

marintecsa.com.br



Construção Naval



Manutenção



Operações

 **Marintec**
SOUTH AMERICA
15ª edição

14-16 Agosto 2018 | 13h às 20h

Centro de Convenções SulAmérica • Rio de Janeiro • RJ • Brasil

O regime de partilha e novas perspectivas para o pré-sal



HERCULES TADEU FERREIRA DA SILVA
DIRETOR DE GESTÃO DE CONTRATOS PRÉ-SAL PETRÓLEO

Evento paralelo



Realização

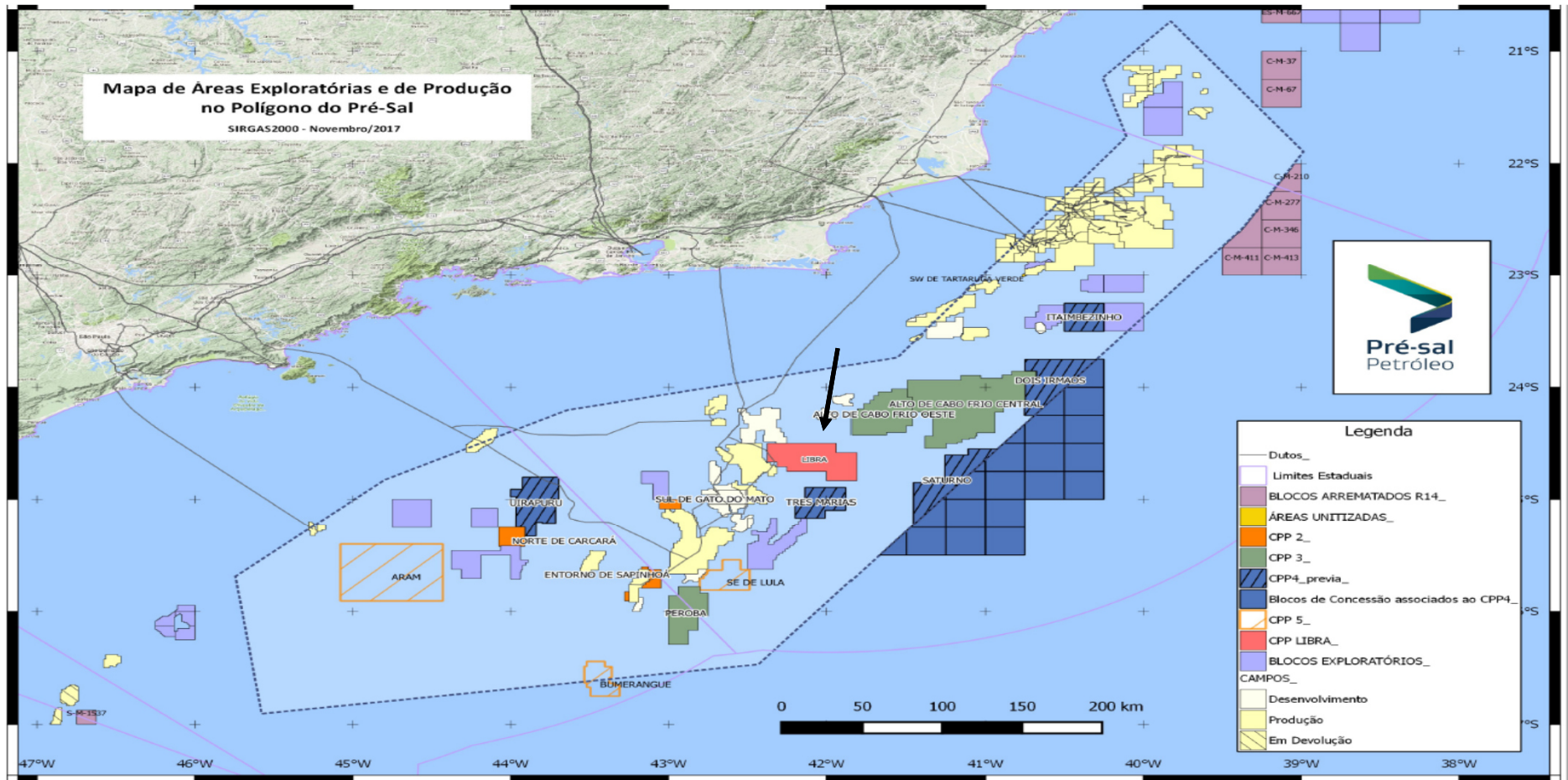


Agenda

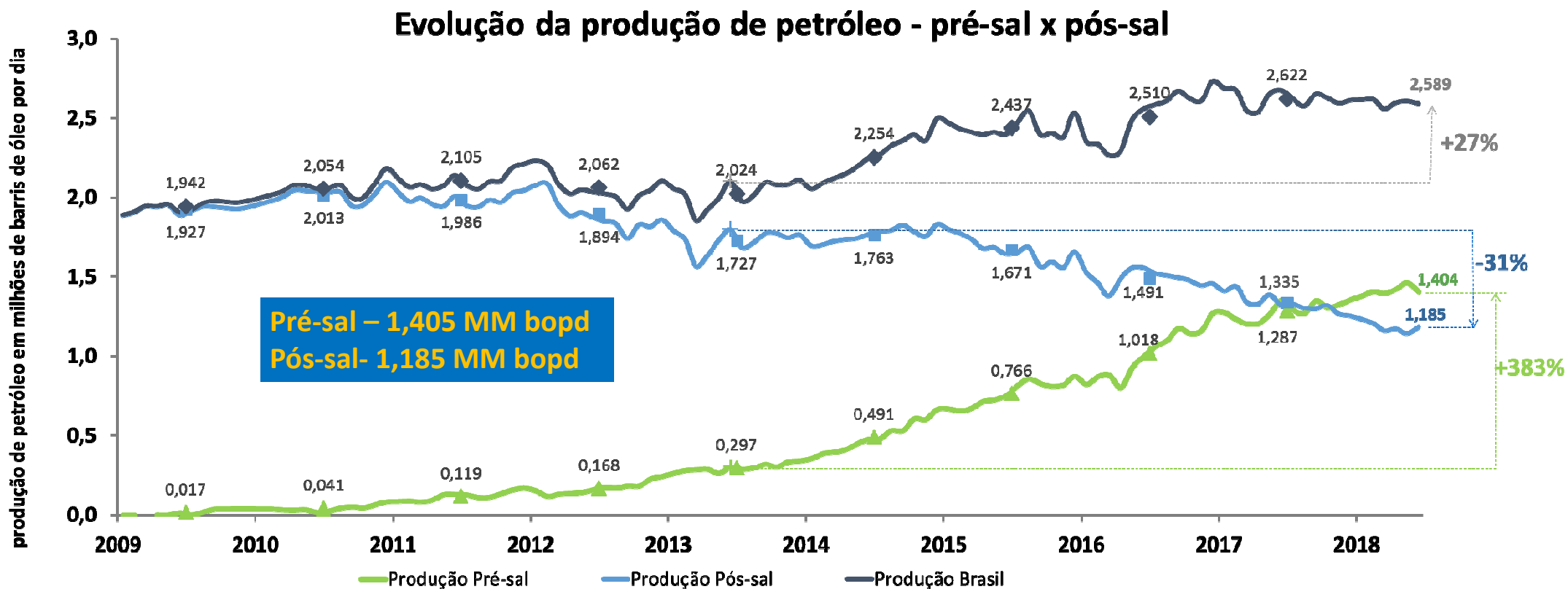
- O pré-sal brasileiro
- A Pré-Sal Petróleo S.A.
- Contratos de Partilha de Produção
- Comercialização
- Novas perspectivas para o mercado
- Conclusões

O pré-sal brasileiro

O Polígono do Pré-Sal



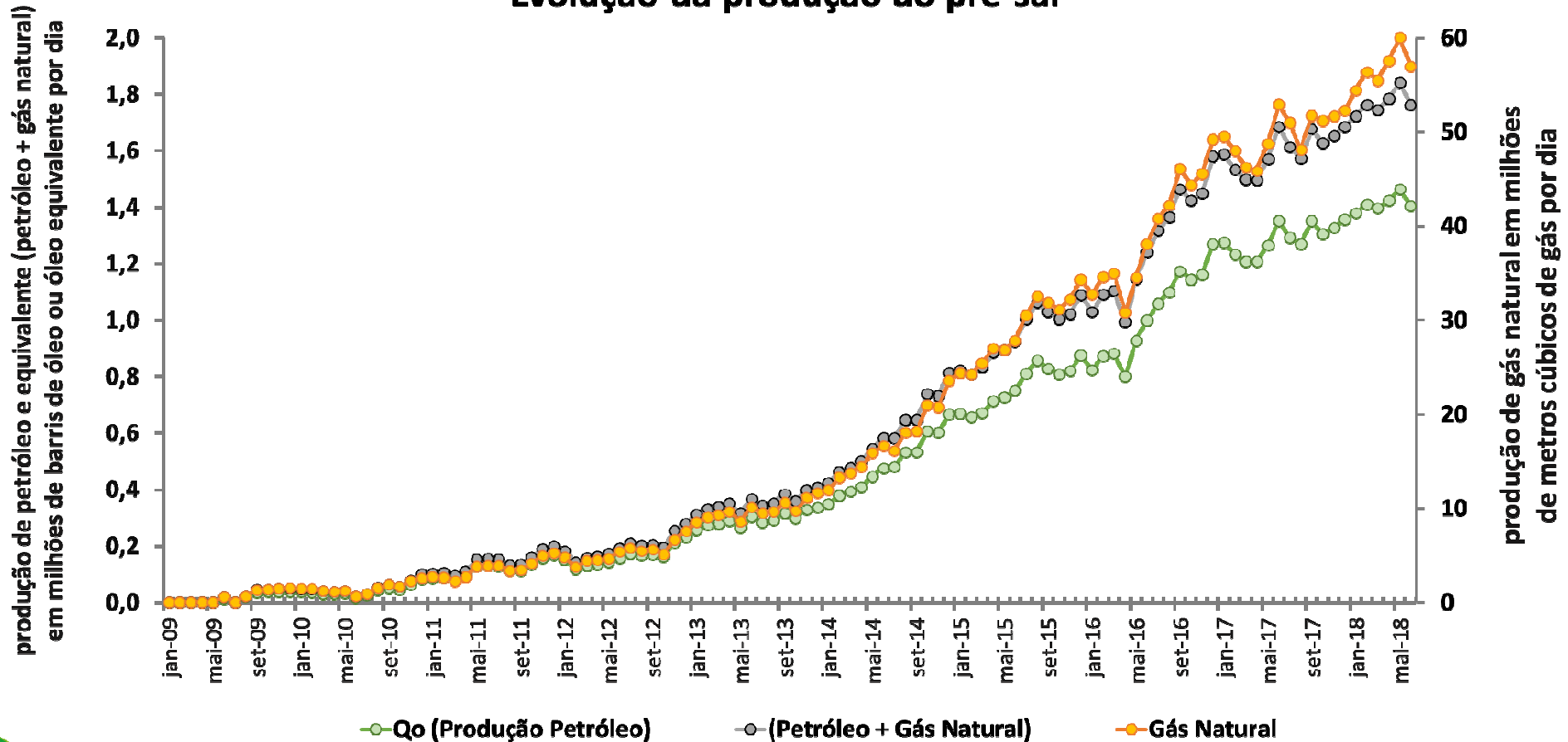
Produção pré-sal x pós-sal- incremento nos últimos 60 meses (junho 2018)



Fonte: ANP

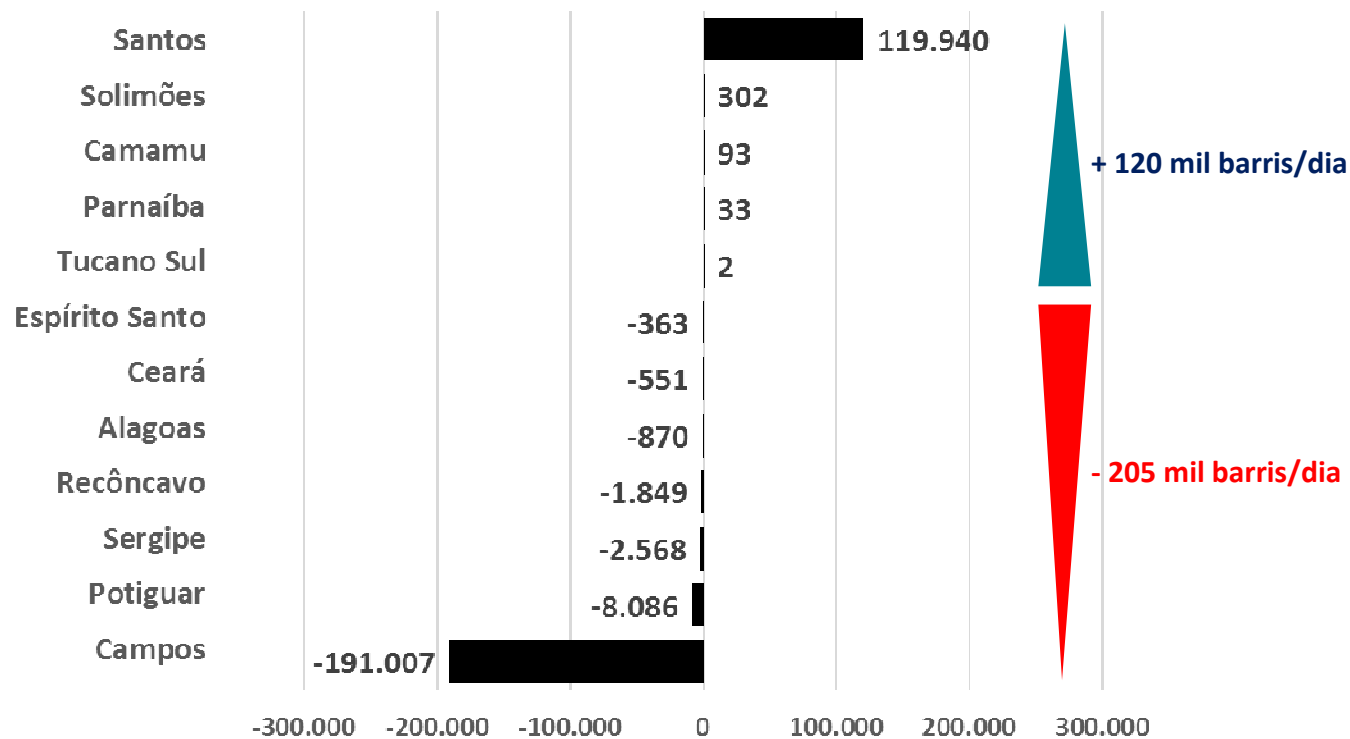
Produção média de 1,405 MM bopd e 56,9 MM m³/d de gás natural* (junho/2018)

Evolução da produção do pré-sal



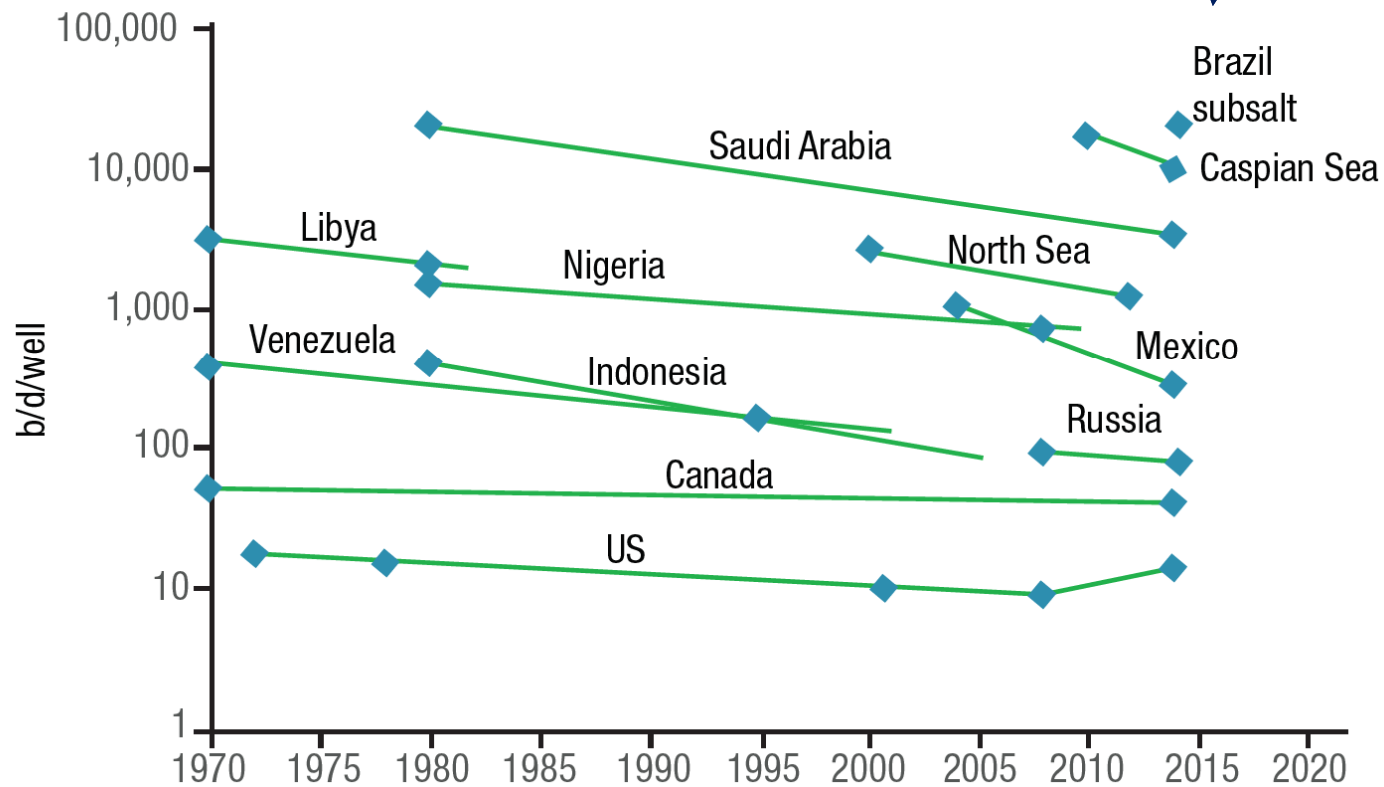
Onde se ganhou. Onde se perdeu produção

Varição da produção média das bacias no 1º semestre (2018-2017), em barris/dia de petróleo



Poços de maior produtividade no mundo

WELL PRODUCTIVITY



A Pré-Sal Petróleo S.A.



Frentes de Atuação



Gestão dos contratos de partilha de produção;



Representação da União nos Acordos de Individualização da produção (unitização);



Comercialização da parcela de petróleo e gás da União;

Nosso propósito: maximizar os resultados econômicos das atividades do pré-sal para a União.

Princípios de Gestão



- Visamos os melhores resultados para a União e para o projeto;
- Somos a interface entre o governo e a indústria;
- Contribuímos para a elaboração de políticas públicas que visem o avanço do setor;
- Gerimos o contrato de partilha de forma eficiente e participativa;
- Interagimos com a indústria na direção das melhores soluções;
- Agimos com clareza e transparência ao comunicar nossa estratégia.

Nossos ativos

Pessoas

Equipe qualificada e comprometida com o resultado

Governança Colaborativa

Trabalhamos em parceria com os operadores e consorciados em busca dos melhores resultados

Diálogo

Conversa permanente com o Governo, colaborando na construção de políticas públicas

Conhecimento Legal

Equipe altamente qualificada em direito do petróleo



Gestão

Práticas disseminadas por toda a empresa e incorporadas à cultura organizacional

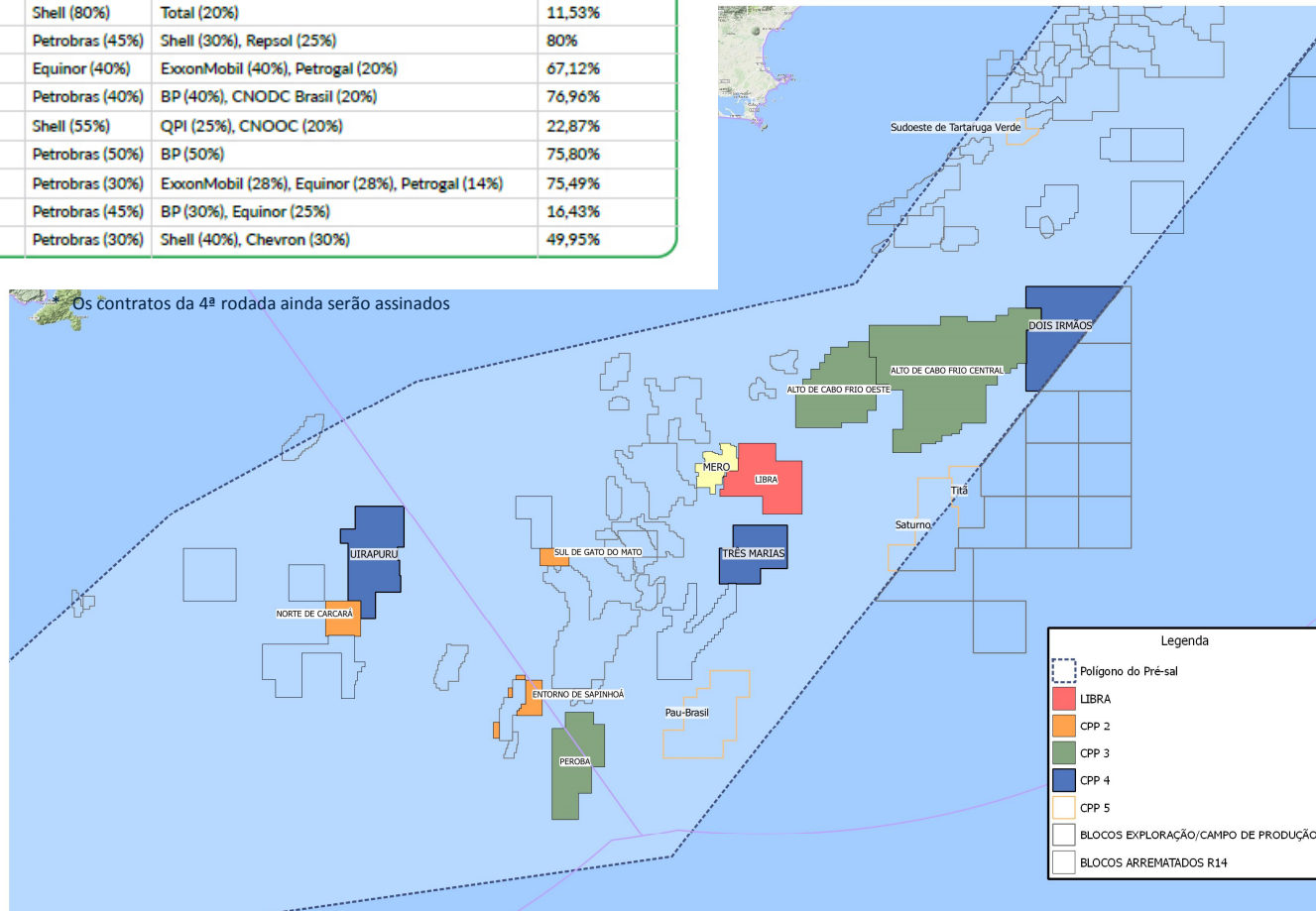
Digitalização

Investimento em *softwares* e projetos para a transformação digital da companhia

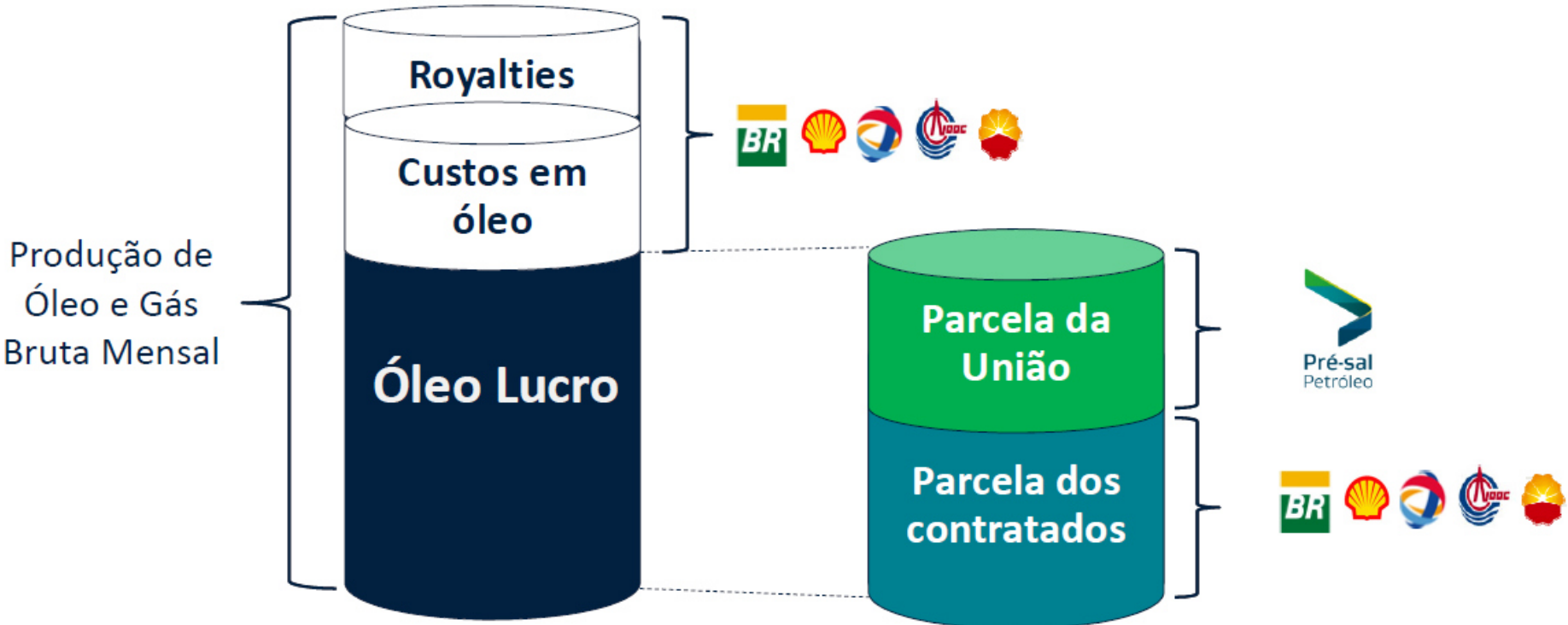
Contratos de Partilha de Produção

Dez contratos em Regime de Partilha de Produção

Área	Rodada	Operador	Consociados	Exdente em óleo lucro
Libra	1	Petrobras (40%)	Shell (20%), Total (20%), CNPC (10%), CNOOC (10%)	41,65%
Sul de Gato do Mato	2	Shell (80%)	Total (20%)	11,53%
Entorno de Sapinhoá	2	Petrobras (45%)	Shell (30%), Repsol (25%)	80%
Norte de Carcará	2	Equinor (40%)	ExxonMobil (40%), Petrogal (20%)	67,12%
Peroba	3	Petrobras (40%)	BP (40%), CNODC Brasil (20%)	76,96%
Alto de Cabo Frio Oeste	3	Shell (55%)	QPI (25%), CNOOC (20%)	22,87%
Alto de Cabo Frio Central	3	Petrobras (50%)	BP (50%)	75,80%
Uirapuru	4	Petrobras (30%)	ExxonMobil (28%), Equinor (28%), Petrogal (14%)	75,49%
Dois Irmãos	4	Petrobras (45%)	BP (30%), Equinor (25%)	16,43%
Três Marias	4	Petrobras (30%)	Shell (40%), Chevron (30%)	49,95%



Regime de partilha da produção – Exemplo de Libra



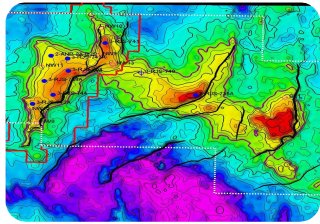


Papel do gestor:

- Faz análises técnicas e econômicas dos planos e programas a serem executados pelo consórcio;
- Faz cumprir as exigências de conteúdo local;
- Monitora e audita custos, investimentos e a execução de todas as etapas dos projetos;
- Valida todas as contratações realizadas, com o objetivo de garantir que os gastos sejam realizados a valores de mercado;
- Preside o Comitê Operacional dos consórcios, formado pela operadora e pelos sócios não-operadores (os contratados) (50% dos votos).

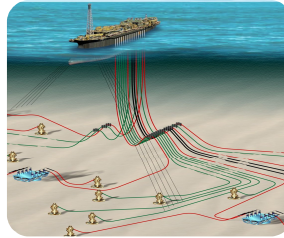
Exploração e Produção no Contrato de Partilha de Produção

Exploração



De 3 a 7 anos

Desenvolvimento



5 anos

Produção e comercialização



23 anos

Declaração de
Comercialidade

35 anos de duração

Sistema de Produção Antecipada de Mero

FPSO Pioneiro de Libra



1 poço produtor
1 poço injetor de gás

Produção diária acima de 40 mil barris
de óleo - 1º óleo 4 anos após
assinatura do CPP

Comercialização

Comercialização do petróleo e gás da União

- A empresa é responsável por comercializar a parcela de petróleo e gás da União nos contratos de partilha e nos Acordos de Individualização da Produção;
- Modelos: venda direta (singular ou por meio de leilão) e contratação de agente comercializador;
- Início em março de 2018 - 1,25 milhão de barris de petróleo de Mero já comercializados;
- As receitas oriundas da comercialização são destinadas à União e visam investir em programas e projetos de educação e saúde, combate à pobreza, além de inversões em cultura, esporte, ciência e tecnologia, meio ambiente e mitigação à mudanças climáticas.



2º Leilão de Petróleo e Gás da União



- 31/08 na B3, em São Paulo
- Leilão de contratos de compra e venda do petróleo da União proveniente da Área de Desenvolvimento de Mero e dos campos de Lula e Sapinhoá.
- Certame ofertará os seguintes volumes:
14,4 milhões de barris ofertados em contratos de 36 meses
3,0 milhões em contratos de 12 meses

Novas perspectivas de negócios

Mercado já começa a reagir – efeito cascata

- Licenciamento ambiental
- Serviços de sísmica
- Perfuração de poços
- Sondas
- Embarcações de apoio
- FPSOs e Plataformas
- Linhas rígidas e flexíveis
- Bens e Serviços em geral



Valor Princípios Editoriais

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional Opinião

Cias Abertas Indústria Infraestrutura Consumo Tecnologia Energia Mais setores

29/05/2018 às 05h00 3

Fabricante brasileiro ganha espaço entre as petroleiras mundiais

Por Cláudia Schiffer | Do Rio

Grandes empresas de petróleo estão comprando no Brasil equipamentos para projetos de peso no exterior e em quantidades relevantes. Entre as clientes estão a norueguesa Equinor (que se chamava Statoil até a semana passada), a americana ExxonMobil e a italiana Eni, só para citar alguns.

As exportações acontecem depois de as empresas enfrentarem um período difícil, em

Em 2011, a empresa de montagem de cargas Locar desenvolveu um projeto de 140 milhões na construção da primeira plataforma de lançamento de dutos, de 60 metros de altura, na baía de Itaipava, em Pernambuco. O equipamento ficou pronto em dois anos, mas não houve o que comemorar em 2014 a partir de então em meio à impugnação pelo quebra dos preços do barril e pelo desenvolvimento da Lula-Jair e a falta de um plano estratégico. Só em 2016, após cinco anos de licitação, o equipamento está sendo usado pela primeira vez.

A história da baía de Itaipava é a história de muitas outras licitações de óleo e gás, que ficaram no limbo por anos, mas viraram a expectativa de retomada da demanda. Os cinco bilhões de dólares em equipamentos realizados pelo governo desde o ano passado começaram em breve a fazer a diferença. Nos próximos meses, o mercado de trabalho já está dando sinais de recuperação na

Os contratos já mostram sinais de aquecimento no setor de petróleo. De acordo com levantamento da consultoria I&D Brasil, a Buma já recebeu nos sete primeiros meses deste ano 14 pedidos de licenciamento para companhias de exploração de petróleo. O mesmo já aconteceu com a empresa de exploração de gás, a Petrobras. De acordo com levantamento da consultoria I&D Brasil, a Buma já recebeu nos sete primeiros meses deste ano 14 pedidos de licenciamento para companhias de exploração de petróleo. O mesmo já aconteceu com a empresa de exploração de gás, a Petrobras. De acordo com levantamento da consultoria I&D Brasil, a Buma já recebeu nos sete primeiros meses deste ano 14 pedidos de licenciamento para companhias de exploração de petróleo. O mesmo já aconteceu com a empresa de exploração de gás, a Petrobras.

Opedal, presidente da Equinor no Brasil: "Projetos na Noruega estão criando empregos aqui e isso vai continuar"

Indústria naval prevê retomar o fôlego ainda em 2018

29/05/2018 | 17h18

Recomendar 3 Tweetar Compartilhar



Petróleo Após anos de retração, novos leilões vão gerar investimentos de R\$ 3,5 bi e reacquer as encomendas

Fornecedores para óleo e gás veem retomada em 2019

André Bualho

Do Rio

Em 2011, a empresa de montagem de cargas Locar desenvolveu um projeto de 140 milhões na construção da primeira plataforma de lançamento de dutos, de 60 metros de altura, na baía de Itaipava, em Pernambuco. O equipamento ficou pronto em dois anos, mas não houve o que comemorar em 2014 a partir de então em meio à impugnação pelo quebra dos preços do barril e pelo desenvolvimento da Lula-Jair e a falta de um plano estratégico. Só em 2016, após cinco anos de licitação, o equipamento está sendo usado pela primeira vez.

A história da baía de Itaipava é a história de muitas outras licitações de óleo e gás, que ficaram no limbo por anos, mas viraram a expectativa de retomada da demanda. Os cinco bilhões de dólares em equipamentos realizados pelo governo desde o ano passado começaram em breve a fazer a diferença. Nos próximos meses, o mercado de trabalho já está dando sinais de recuperação na

Os contratos já mostram sinais de aquecimento no setor de petróleo. De acordo com levantamento da consultoria I&D Brasil, a Buma já recebeu nos sete primeiros meses deste ano 14 pedidos de licenciamento para companhias de exploração de petróleo. O mesmo já aconteceu com a empresa de exploração de gás, a Petrobras. De acordo com levantamento da consultoria I&D Brasil, a Buma já recebeu nos sete primeiros meses deste ano 14 pedidos de licenciamento para companhias de exploração de petróleo. O mesmo já aconteceu com a empresa de exploração de gás, a Petrobras.



Saiba, do Conselho: "Os investimentos na área de óleo e gás vão reacquer as encomendas"

Em 2011, a empresa de montagem de cargas Locar desenvolveu um projeto de 140 milhões na construção da primeira plataforma de lançamento de dutos, de 60 metros de altura, na baía de Itaipava, em Pernambuco. O equipamento ficou pronto em dois anos, mas não houve o que comemorar em 2014 a partir de então em meio à impugnação pelo quebra dos preços do barril e pelo desenvolvimento da Lula-Jair e a falta de um plano estratégico. Só em 2016, após cinco anos de licitação, o equipamento está sendo usado pela primeira vez.

A história da baía de Itaipava é a história de muitas outras licitações de óleo e gás, que ficaram no limbo por anos, mas viraram a expectativa de retomada da demanda. Os cinco bilhões de dólares em equipamentos realizados pelo governo desde o ano passado começaram em breve a fazer a diferença. Nos próximos meses, o mercado de trabalho já está dando sinais de recuperação na

Os contratos já mostram sinais de aquecimento no setor de petróleo. De acordo com levantamento da consultoria I&D Brasil, a Buma já recebeu nos sete primeiros meses deste ano 14 pedidos de licenciamento para companhias de exploração de petróleo. O mesmo já aconteceu com a empresa de exploração de gás, a Petrobras. De acordo com levantamento da consultoria I&D Brasil, a Buma já recebeu nos sete primeiros meses deste ano 14 pedidos de licenciamento para companhias de exploração de petróleo. O mesmo já aconteceu com a empresa de exploração de gás, a Petrobras.

veja Rio Edição da semana

Cidades

A retomada do setor de óleo e gás no Rio

Empresas que retomam a exploração da área do pré-sal fazem investimentos e impulsionam a arrecadação dos royalties para o combalido Tesouro do estado

Por Carolina Barbosa e Saulo Pereira Guimarães

© 26 mar 2018, 16h15 - Publicado em 23 mar 2018, 14h00



Plataforma da Ocyan em frente aos novos prédios da zona portuária: retomada econômica em meio à crise (Selmy Yassuda/veja Rio)

Retomada dos investimentos no Brasil anima a indústria de óleo e gás

Por Redação - O Petróleo

postado em 16 de maio de 2018



Investimentos mínimos previstos

R\$ 2,1 bilhões de investimentos estimados para os 10 Contratos de Partilha de Produção

1ª Rodada - R\$ 610 milhões

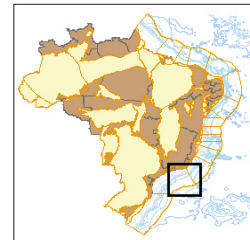
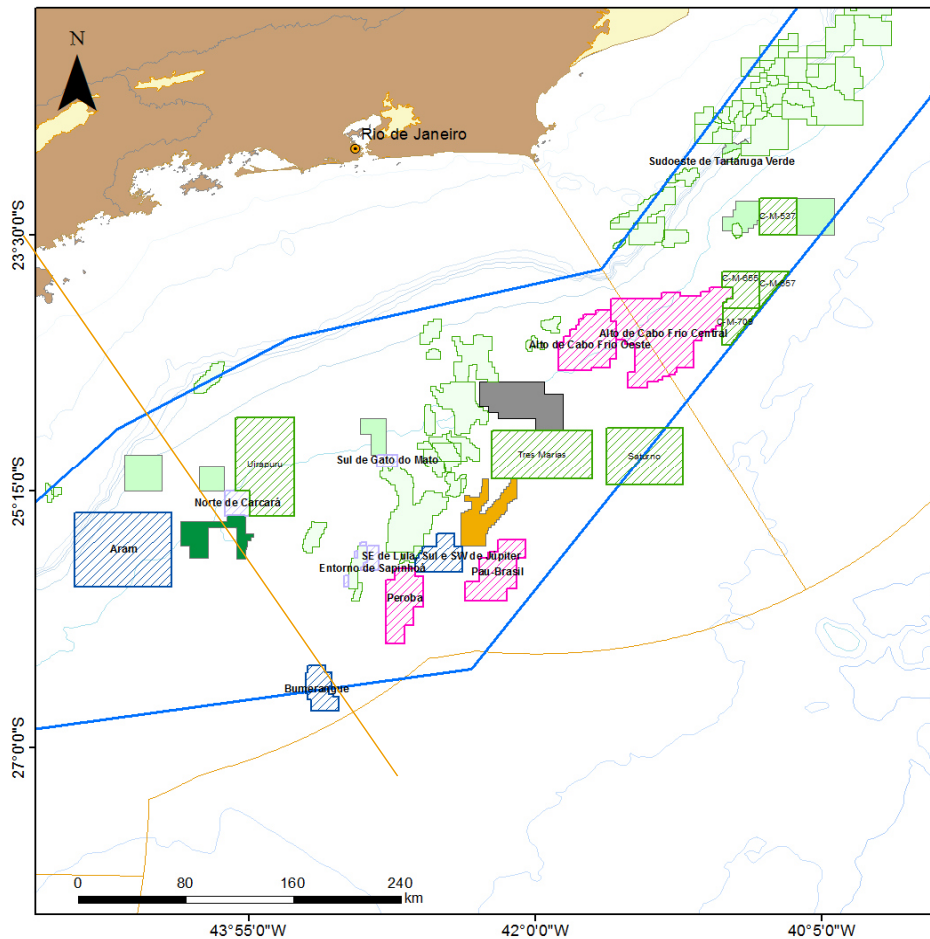
2ª Rodada - R\$ 304 milhões

3ª Rodada - R\$ 456 milhões

4ª Rodada - R\$ 738 milhões



Leilões de partilha de produção



Legenda

- Rodada 2 Pré-sal
 - Rodada 3 Pré-sal
 - Rodada 4 Pré-sal
 - Rodada 5 Pré-sal
 - Campos em Produção/Desnv.
- Blocos Exploratórios**
- Rodada 2
 - Rodada 3
 - Rodada 7
 - Rodada 1 Pré-sal
 - Polígono do Pré-sal
 - Bacias Sedimentares Terrestres
 - Bacias Sedimentares Marítimas
 - Embasamento



17

Novas áreas no pré-sal

✓ 3
Na 2ª Rodada de Partilha
2017

✓ 3
Na 3ª Rodada de Partilha
2017

✓ 3
Na 4ª Rodada de Partilha
07 de junho de 2018

4
Na 5ª Rodada de Partilha
28 de setembro de 2018

4
Na 6ª Rodada de Partilha
2º Semestre de 2019

?
Excedente da Cessão
Onerosa

Conclusões

- O Polígono do Pré-Sal é uma das principais províncias petrolíferas do planeta.
- A Pré-Sal Petróleo tem por atribuições: (1) a gestão dos contratos de partilha de produção, (2) a representação da União nas áreas não contratadas de jazidas compartilhadas e (3) a gestão da comercialização do petróleo e gás natural do quinhão da União;
- Com os projetos já identificados, mais os sinalizados no curto prazo, a Pré-Sal Petróleo será importante comercializadora de petróleo nos próximos anos e geradora de receitas para a União;
- A Pré-Sal Petróleo tem procurado atuar em conjunção com os principais atores da indústria de forma a ser vetor da retomada das atividades do E&P no país;
- A retomada do setor já é visível. Ocorre via novos projetos no *offshore* profundo, em desinvestimentos da Petrobras e, em menor escala, na revitalização de áreas maduras no *onshore*;
- É o prenúncio de um novo ciclo de oportunidades de negócios para a indústria brasileira.



Hercules Tadeu F. da Silva
Diretor de Gestão de Contratos

hercules.silva@ppsa.gov.br
www.presalpetroleo.gov.br